

ENSINO EM CONTEXTO DE ESCOLA INDÍGENA – UMA EXPERIÊNCIA COM HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO A PARTIR DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Sandra Espindola (UEMS)
sandraesp@uems.br

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, com sede em Dourados – MS, recebe grande número de estudantes indígenas. Esses estudantes, geralmente voltam para suas aldeias licenciados e atuam como professores. Como mantêm um relacionamento estreito com a universidade depois de formados, por meio de cursos de extensão, projetos de pesquisa e outros eventos, esses professores constantemente questionam as dificuldades que seus alunos de ensino fundamental encontram na escrita de língua portuguesa, pois, a maioria é falante da sua língua materna. Como na reserva de Dourados há três etnias convivendo: a guarani, a caiouá e a terena, as questões são instigantes. Recolhi, então material escrito dos alunos indígenas divididos em 2 grupos: bilíngues guarani/caiouá e monolíngues terena de 4º e 5º anos do ensino fundamental. Para grupo de controle um grupo monolíngue em português não indígena. O objetivo era verificar nos textos, as ocorrências mais significativas de desvios do padrão instituído como aceitos pela língua portuguesa. Para isso, estabeleci, para este trabalho, duas delas, a saber, a hipossegmentação e a hipersegmentação. Utilizando o suporte teórico da linguística de *corpus* e as ferramentas computacionais utilizadas por esta ciência linguística, o programa AntConc, para analisar os dados encontrados. As questões orientadoras foram: há diferenças entre os textos dos bilíngues guarani/caiouá e monolíngues terena de 4º e 5º anos do ensino fundamental? Há diferenças significativas entre o grupo indígena e o grupo não indígena? Com esses dados será possível pensar em cursos mais específicos e direcionados para problemas relevantes desta comunidade indígena, especificamente, ou em material didático próprio para esta comunidade escolar. As referências teóricas para apoiar a investigação foram a *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*, de Marcos Bagno (2011), bem como teses acerca da hipossegmentação e hipersegmentação.